

revista
**mangues
& letras**

CARTAS

Ano 2 Número 02 - 14 março de 2012
ISSN - 2236 9570

Expediente

Organização e seleção de texto: Tânia
Maria de Araújo Lima

Programador: Jonathan Silva Gomes

Revisão: Andréa Cristina Soares Costa;
William Brenno dos Santos Oliveira

Arte final da capa e contracapa:
Tânia Lima

Contato - email:
manguesletras@gmail.com

Conselho Editorial

Abdoul Hadi P. B. Savadogo (Bukina Faso);
Conceição Evaristo (RJ); Miriam Alves
(SP); Tânia Maria de Araújo Lima (RN);
Nardir de Sousa (Cabo Verde); Daniela
Galdino (BA); Leilane Assunção (RN); João
Paulo Pinto Có (Guiné-Bissau); Daniela
Aragão (MG); Renata Pimentel (PE), Carlos
Emílio Corrêa Lima (CE).

Editorial

Esta é uma revista monotemática de arte e literatura. Nesta edição, cartas são notícias imprecisas, inacabadas. Por aqui, distâncias lembram bilhetes que nos remetem ao campo afetivo da amizade. O afeto é o que toca o lado de dentro das correspondências. Cartas são, neste sentido, postagens guardadas dentro de garrafas, que serão entregues ao mar do futuro. Em meio aos garranchos, as páginas amareladas do contexto desenham de um só golpe o instantâneo. Teremos seis edições endereçadas às cartas. Nas esferas das epístolas, escritor(a)s se apresentam com estilos quase timbrados, marcas d'água, letras minúsculas, garrafais, erratas, rasuras, consertos & concertos.

Carteiros imateriais

Carolina de Jesus; Paulo Freire; Agostinho Neto; Amílcar Cabral; Artur Rimbaud; Van Gogh; Isaurinha Garcia; Nelson Mandela; Albert Camus; Jean Paul Sartre; Sá de Miranda; Antônio Vieira; Chico Xavier; Joaquim Nabuco; João Cândido; Cassia Eller; Olinda Beja; Pablo Neruda; Ana Frank; Wislawa Szymborska; Eika Jane Ribeiro; Rainer Maria Rilke; Karl Marx.

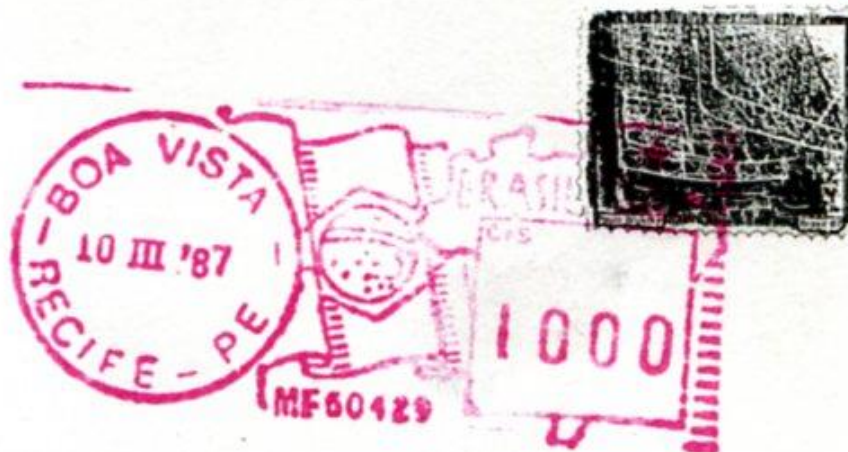


Equipe Bruscky & Santiago
Equipe Bruscky & Santiago
Recife — Brasil, 1987

CARTÃO POSTAL: Paulo Bruscky

A Prefeitura da Cidade do Recife, convida para a abertura da Instalação "Arquitetura do Imaginário" de Paulo Bruscky, a ser realizada no Espaço Arte em Trânsito - Proposta da Quinzena, na Galeria Metropolitana de Arte Aloísio Magalhães, às 19:00 horas do dia 10 de março de 1987. O evento faz parte das comemorações dos 450 anos da cidade do Recife.

Período: de 10 a 31.03.1987.



ANTONIO MIRANDA

EP 15-2998

BMIÍLIA - DF



Prefeitura da Cidade do Recife
Secretaria de Educação e Cultura
Fundação de Cultura Cidade do Recife



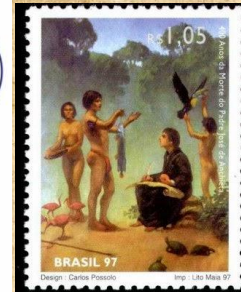
AÇÃO CULTURAL LIBERTADORA

70919



revista

mangues
& letras



carta aos indígenas

Seattle em 1855



A GENTE VIRA ÍNDIO
OU VIRA INDIGENTE

“Como podeis comprar ou vender o céu, a tepidez do chão? A ideia não tem sentido para nós.

“Se não possuímos o frescor do ar ou o brilho da água, como podeis querer comprá-los?

“Qualquer parte desta terra é sagrada para meu povo. Qualquer folha de pinheiro, qualquer praia, a neblina dos bosques sombrios, o brilhante e zumbidor inseto, tudo é sagrado na memória e na experiência de meu povo. A seiva que percorre o interior das árvores leva em si

as memórias do homem vermelho.

“Os mortos do homem branco esquecem a terra de seu nascimento quando vão pervagar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta terra maravilhosa, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela é parte de nós. As flores perfumosas são nossas irmãs; os gamos, os cavalos, a majestosa águia, todos são nossos irmãos. Os picos rochosos, a fragrância dos bosques, a energia vital do pônei e o Homem, tudo pertence a *uma só família*.

“Assim, quando o Grande Chefe em Washington manda dizer que deseja comprar nossas terras, ele está pedindo muito de nós. O Grande Chefe manda dizer que nos reservará um sítio onde possamos viver confortavelmente por nós

mesmos. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Se é assim, vamos considerar a sua proposta sobre a compra de nossa terra. Mas tal compra não será fácil, *já que esta terra é sagrada para nós*.

“A límpida água que percorre os regatos e rios não é apenas água, mas o sangue de nossos ancestrais. Se vos vendermos a terra, tereis de vos lembrar que ela é sagrada, e deveis lembrar a vossos filhos que ela é sagrada, e que qualquer reflexo espectral sobre a superfície dos lagos evoca eventos e fases da vida de meu povo. O marulhar das águas é a voz dos nossos ancestrais. Os rios são nossos irmãos, eles nos saciam a sede. Levam as nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se vendermos nossa terra a vós, deveis vos lembrar *ensinar a vossas crianças* que os rios são nossos irmãos,

vossos irmãos também, e deveis a partir de então dispensar aos rios a mesma espécie de afeição que dispensais a um irmão.

“Nós sabemos que o homem branco não entende o nosso modo de ser. Para ele um pedaço de terra não se distingue de outro qualquer, pois é um estranho que vem de noite e rouba da terra tudo de que precisa. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga; depois que a submete a si, que a conquista, ele vai embora, à procura de outro lugar. Deixa atrás de si a sepultura de seus pais e não se importa. Sequestra os filhos da terra e não se importa. A cova de seus pais e a herança de seus filhos, ele as esquece. Trata a sua mãe, a terra, e a seu irmão, o céu, como coisas a serem compradas ou roubadas, como se fossem peles de carneiro ou

brilhantes contas sem valor. *Seu apetite vai exaurir a terra, deixando atrás de si só desertos.*

“Isso eu não compreendo. Nosso modo de ser é completamente diferente do vosso. A visão de vossas cidades faz doer aos olhos do homem vermelho. Talvez seja porque o homem vermelho é um selvagem e como tal nada possa compreender.

“Nas cidades do homem branco não há um só lugar onde haja silêncio, paz. Um só lugar onde ouvir o farfalhar das folhas na primavera, o zunir das asas de um inseto. Talvez seja porque sou um selvagem e não possa compreender.

“O barulho serve apenas para insultar os ouvidos. E que vida é essa onde o homem

não pode ouvir o pio solitário da coruja ou o coaxar das rãs à margem dos charcos à noite? O índio prefere o suave sussurrar do vento esfolando a superfície das águas do lago, ou a fragrância da brisa, purificada pela chuva do meio-dia ou aromatizada pelo perfume das pinhas.

“O ar é precioso para o homem vermelho, pois dele todos se alimentam. Os animais, as árvores, o homem, todos respiram o mesmo ar. O homem branco parece não se importar com o ar que respira. Como um cadáver em decomposição, ele é *insensível ao mau cheiro*. Mas, se vos vendermos nossa terra, deveis vos lembrar que o ar é precioso para nós, que o ar insufla seu espírito em todas as coisas que dele vivem. O ar que nossos avós inspiraram ao primeiro vagido foi o mesmo que lhes recebeu o último suspiro.

“Se vendermos nossa terra a vós, deveis conservá-la à parte, como sagrada, como um lugar onde mesmo um homem branco possa ir sorver a brisa aromatizada pelas flores dos bosques.

“Assim consideraremos vossa proposta de comprar nossa terra. Se nos decidirmos a aceitá-la, imporei uma condição: o homem branco terá de tratar os animais desta terra como se fossem seus irmãos.

“Sou um selvagem e não compreendo de outro modo. Tenho visto milhares de búfalos a apodrecerem nas pradarias, deixados pelo homem branco que neles atira de um trem em movimento. Sou um selvagem e não compreendo como o fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante que o búfalo, que nós

caçamos apenas para nos manter vivos.

“Que será do homem sem os animais? Se todos os animais desaparecessem, o homem morreria de solidão espiritual. Porque tudo que aconteça aos animais pode afetar os homens. Tudo está relacionado.

“Deveis ensinar a vossos filhos que o chão onde pisam simboliza as cinzas de nossos ancestrais. Para que eles respeitem a terra, ensinai a eles que ela é rica pela vida dos seres de todas as espécies. Ensinai a eles o que ensinamos aos nossos: *que a terra é a nossa mãe*. Quando o homem cospe sobre a terra, está cuspiendo sobre si mesmo.

“De uma coisa temos certeza: a terra não pertence ao homem branco; o homem

branco é que pertence à terra. Disso temos certeza. Todas as coisas estão relacionadas como o sangue que une uma família. Tudo está associado.

“O que fere a terra fere também os filhos da terra. O homem não tece a teia da vida; é antes um de seus fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio.

“Mesmo o homem branco, a quem Deus acompanha, e com quem conversa como amigo, não pode fugir a esse destino comum. Talvez, apesar de tudo, sejamos todos irmãos. Nós o veremos. De uma coisa sabemos — e que talvez o homem branco venha a descobrir um dia: nosso Deus é o mesmo Deus. Podeis pensar hoje que somente vós O possuís, como desejais possuir a terra, mas não podeis. Ele é o Deus do homem e Sua

compaixão é igual tanto para o homem branco quanto para o homem vermelho. Esta terra é querida Dele, e ofender a terra é *insultar o seu Criador*. Os brancos também passarão; talvez mais cedo do que todas as outras tribos. Contaminai a vossa cama, e vos sufocareis numa noite no meio de vossos próprios excrementos.

“Mas no vosso parecer, brilhareis alto, iluminados pela força do Deus que vos trouxe a esta terra e por algum favor especial vos outorgou domínio sobre ela e sobre o homem vermelho. Este destino é um mistério para nós, pois não compreendemos como será no dia em que o último búfalo for dizimado, os cavalos selvagens domesticados, os secretos recantos das florestas invadidos pelo odor do suor de muitos homens e a visão das brilhantes colinas bloqueadas

por fios falantes. Onde está o matagal? Desapareceu. Onde está a águia? Desapareceu. O fim do viver e o início do sobreviver.”



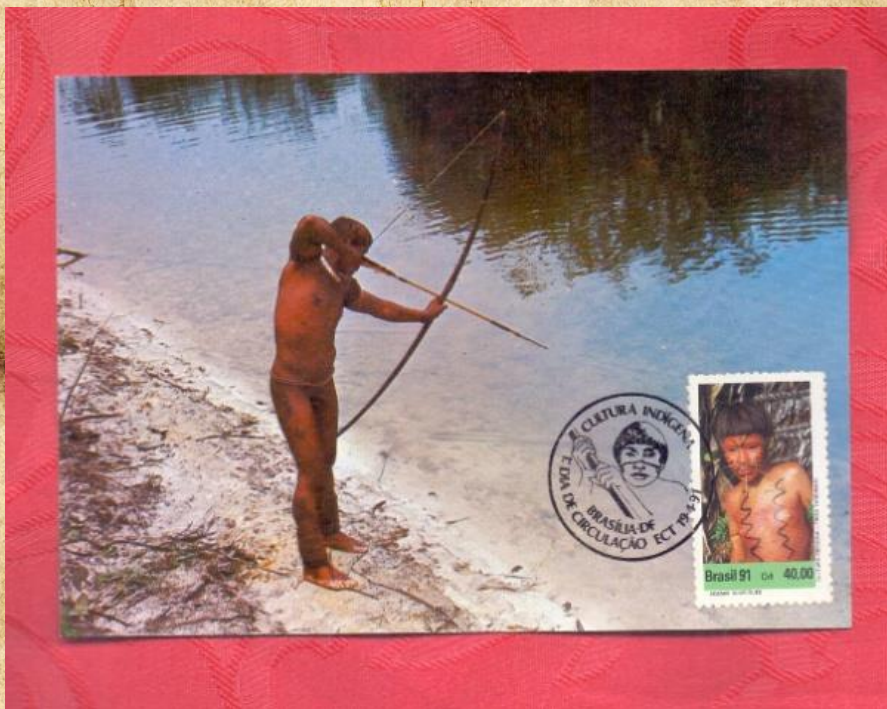
SALVEM OS ÍNDIOS

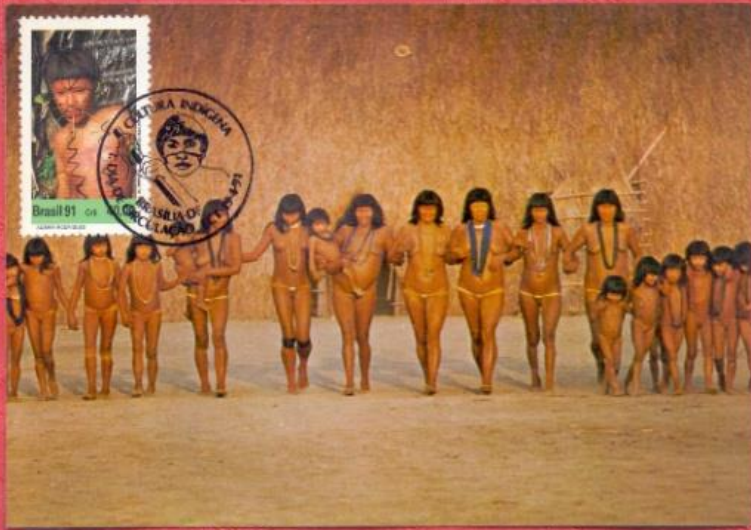






Indígenas na aldeia Fonte Boa (AM), de etnia Baré, às margens do Rio Negro, aprendem a ler e a escrever a Língua Geral em escola instalada em uma construção de taipa, popularmente conhecida como pau-a-pique.









Humanidade

Depois de conhecer a humanidade
suas perversidades
suas ambições
Eu fui envelhecendo
E perdendo
as ilusões
o que predomina é a
maldade
porque a bondade:
Ninguém pratica
Humanidade ambiciosa
E gananciosa
Que quer ficar rica!
Quando eu morrer..
Não quero renascer
é horrível, suportar a humanidade
Que tem aparência nobre
Que encobre
As pesimas qualidades

Notei que o ente humano
É perverso, é tirano
Egoista interesseiros
Mas trata com cortêzia
Mas tudo é ipocresia
São rudes, e trapaçeiros

Carolina Maria de Jesus
[Meu estranho diário, 1996]



CAROLINA DE JESUS

Solterano

29

Em que pensa Dona Luiza?
O que idealiza!
Nem tudo poderei dizer - lhe
Desde quando eu a vi
Não lhe esqueci
Mei de aná - ~~la~~ até, maner

Como tens tens compromissos
pôr isso;
Oculta os meus sentimentos.
Tui estás dentro do meu cérebro
isto, é ficar que um cérebro
não suporta estes tormentos.

se o teu coração estiver
é tu querer!
Dai-me um lugar, eu aceito..
já não durmo pelo o sono
Ambicioso
viver oculta no teu peito.

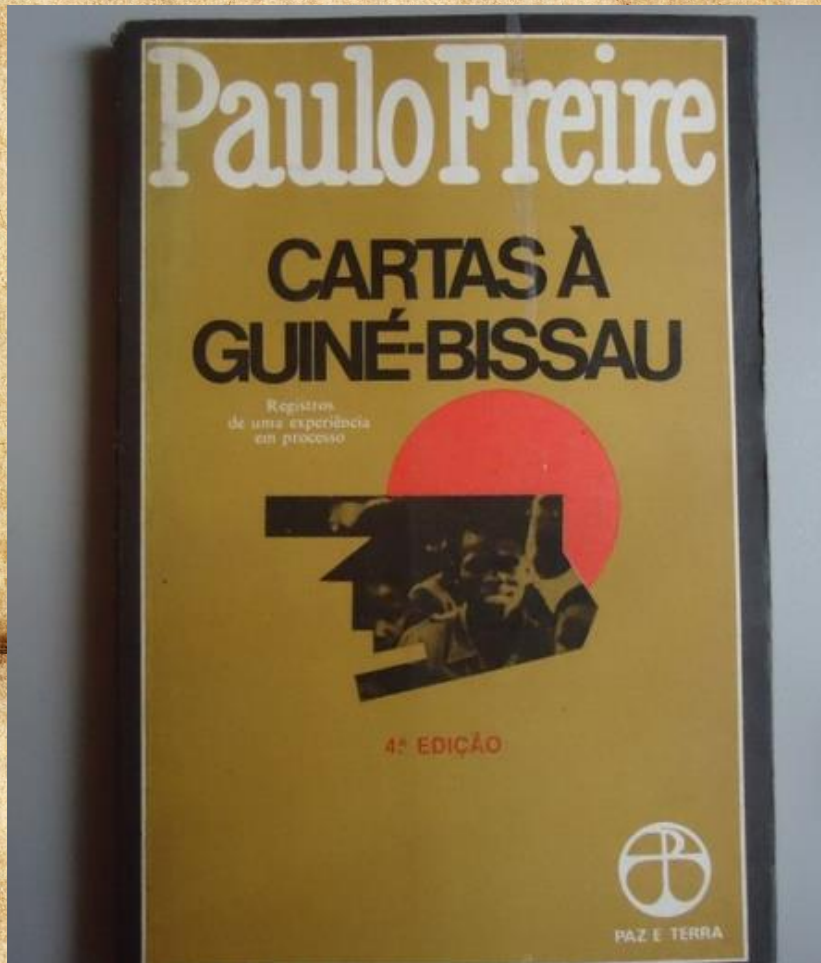


Acervo Estadão



"Quem estava fazendo aquela revolução eram os ricos. Mas eles revoltaram-se, por quê? Quem deveria e deve revoltar-se somos nós os pobres, que trabalhamos sem melhorar nossa condição de vida, ganhamos apenas as unidades que não cobrem as nossas necessidades, Temos que ficar semialfabetizados porque o curso superior está ao alcance dos poderosos somente".

Carolina de Jesus In Diário de Bitita



African National Congress
Fax - 333 - 90 - 90

Dear Mr Mandela

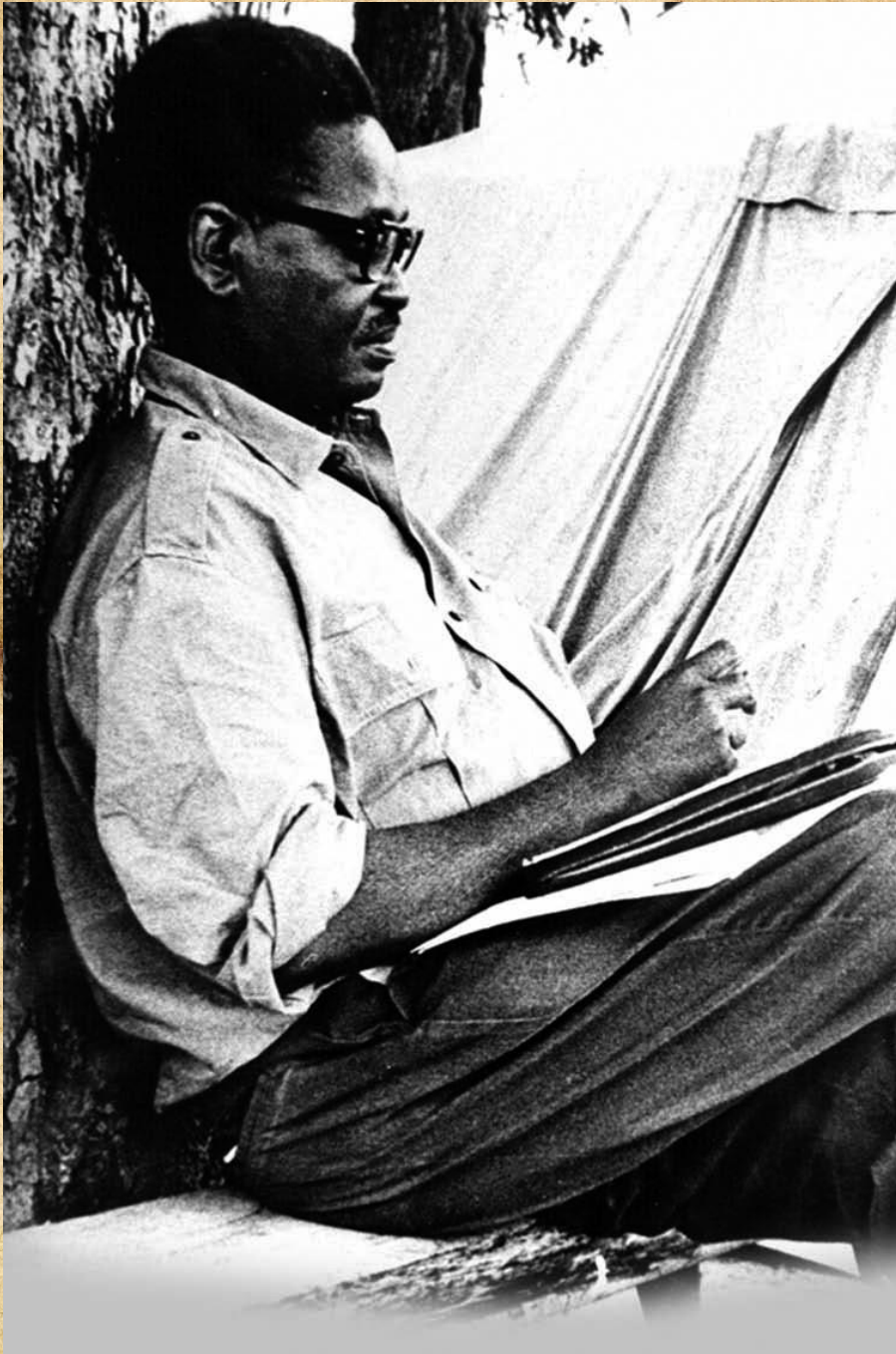
I tried to overcome the difficulties in order to accept your invitation. Unfortunately, it was impossible. I would like to express my strong admiration for your struggle and the struggle of your people and, at the same time, to express my solidarity vis a vis the violence the African National Congress suffers a pain.

Fraternally,
Paulo Freire

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
FAX Nº 055 11 872.2413

DATA/DATE: 12 / 4 / 93 NÚMERO DE PÁGINAS/NUMBER PAGES: _____
DE/FROM: PAULO FREIRE
PARA/FOR: MR. MANDELA
CÓDIGO/CODE: PAÍS/COUNTRY (27) CIDADE/CITY (11) FAX Nº (3339090)

AFIXAR O DOCUMENTO AQUI - COM COLA



AGOSTINHO NETO

Agostinho

Camarada Amílcar Cabral

Peço que faça transportar para Conakry três ou quatro malas deixadas em Rabat, ao cuidado do camarada Mário de Andrade. Duas das malas são pequenas de cor preta e castanha.

Se possível, essas malas, especialmente as pequenas, deveriam ser transportadas para Conakry, a fim de se serem entregues ao Delegado do MPLA à reunião do Comité de Libertação no mês de Dezembro.

Para as despesas:

DUZENTOS DOLLARS.

liso!

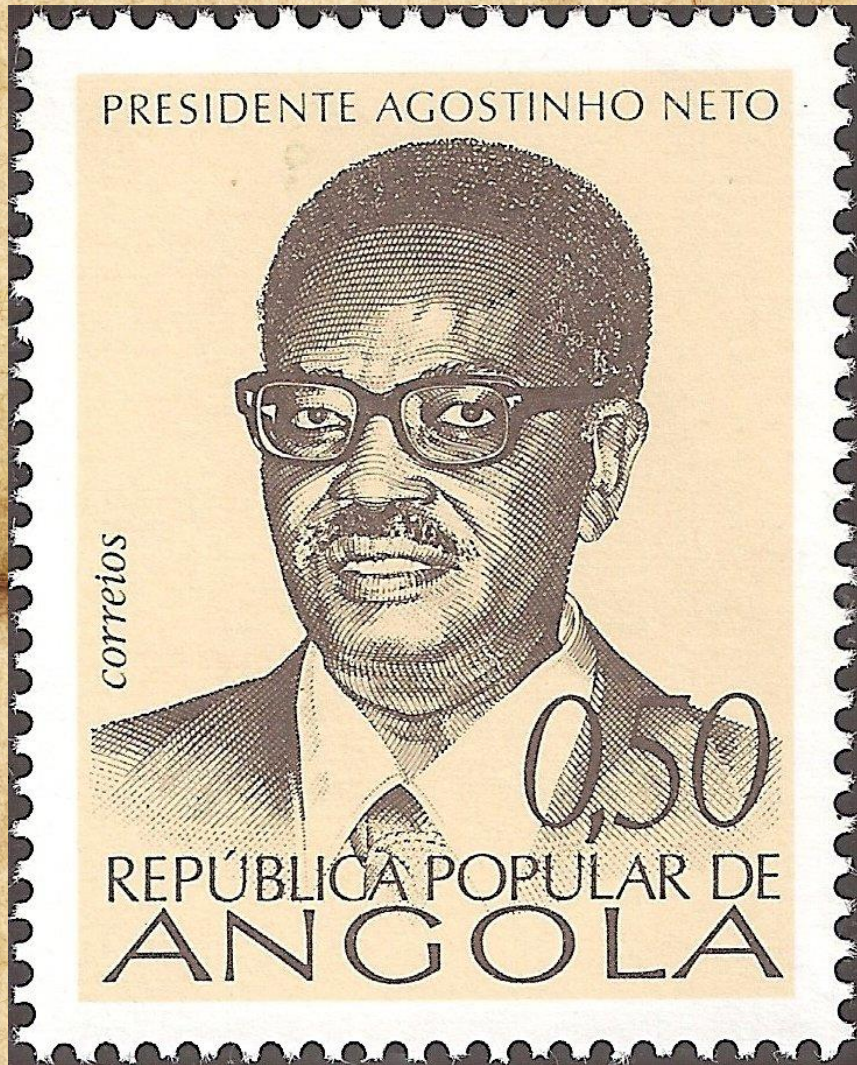
Não aceite o dinheiro.

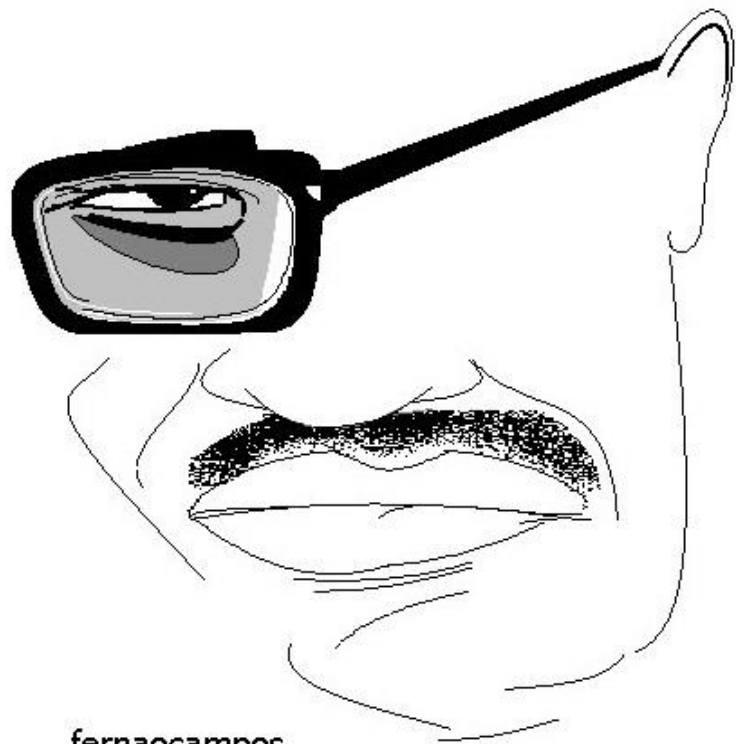
Faço o possível pra que as malas cheguem ao destino em Conakry antes da reunião do Comité de Libertação

A. Neto.

Amílcar

carta de Agostinho
Neto a Amílcar Cabral

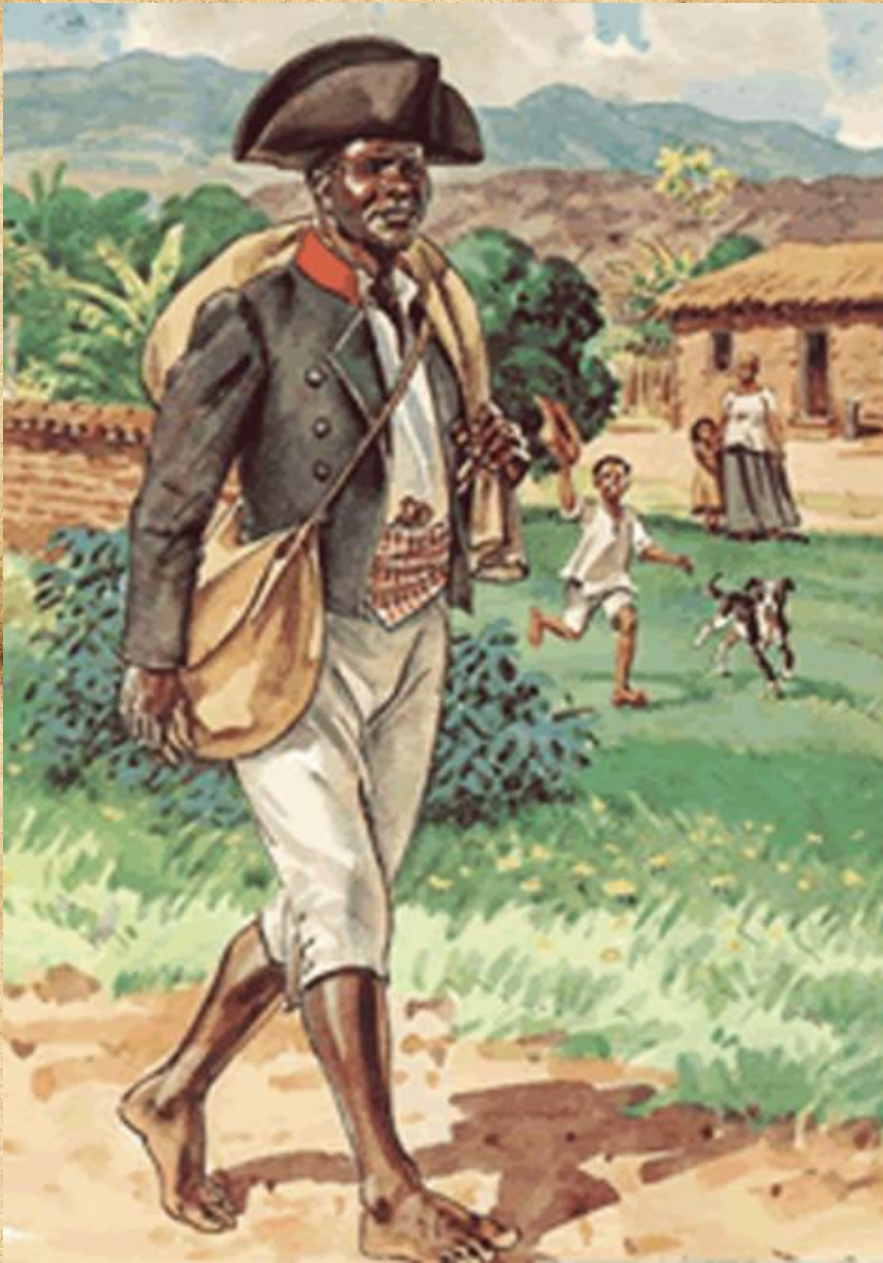




fernaocampos



Nelgair



Em 1663, foi criado o correio-mor no Brasil, nome dado à função de carteiro naquele momento.

As pessoas, que quisessem enviar correspondências, tinham de utilizar os serviços de mensageiros, viajantes (como tropeiros ou bandeirantes), ou de escravos



Somente a partir do ano de 1835, a Empresa de Correios deu início à entrega de cartas em domicílios. Por volta de 1852, o telégrafo foi implantado no Brasil

MENSAGEM

Isaurinha Garcia

Quando o carteiro chegou

E o meu nome gritou

Com uma carta na mão

Ante surpresa tão rude

Nem sei como pude chegar ao portão

Lendo o envelope bonito

O seu sobrescrito eu reconheci

A mesma caligrafia que me disse um dia

"Estou farto de ti"

Porém não tive coragem de abrir a mensagem

Porque, na incerteza, eu meditava

Dizia: "será de alegria, será de tristeza?"

Quanta verdade tristonha

Ou mentira risonha uma carta n os traz

E assim pensando, rasguei sua carta e queimei

Para não sofrer mais

Todas as cartas de amor são ridículas

Não seriam cartas de amor, se não fossem ridículas

Também escrevi, no meu tempo, cartas de amor como as outras, ridículas

As cartas de amor, se há amor, têm de ser ridículas

Quem me dera o tempo em que eu
escrevia, sem dar por isso, cartas
de amor ridículas

Afinal, só as criaturas que nunca
escreveram cartas de amor é que
são ridículas

Porém não tive coragem de abrir a
mensagem

Porque, na incerteza, eu meditava

Dizia: "será de alegria, será de
tristeza?"

Quanta verdade tristonha

Ou mentira risonha uma carta nos
traz

E assim pensando, rasguei sua
carta e queimei

Para não sofrer mais

Quanto a mim o amor passou

Eu só lhe peço que não faça como
gente vulgar

E não me volte a cara quando passa
por si

Nem tenha de mim uma recordação em
que entre o rancor

Fiquemos um perante o outro

Como dois conhecidos desde a
infância

Que se amaram um pouco quando
meninos

Embora na vida adulta sigam outras
afeições

Conserva-nos, escaninho da alma, a
memória de seu amor antigo e
inútil

t a v
hâte, Vincent
au même pen h

*Vincent van Gogh, assinatura de uma carta,
sem data (c. setembro de 1888).*



Just ook ambal gy in uw vate loch altyd buiten
mest zyn.

Het gaat my hier in Brabant nog al wel
ten minste ik vond de natuur hier erg
opwekkend.

Nu heb ik deze laatste weken te aquarellen
gemaakt van Weyers. In myn een paar
anderen van een houtverkoop een
hennenhuis met een noesterke en een
faimman allen aquarellen. Hierby een
paar Krabbels er van.



COLEÇÃO - PORTV GAL
MÁRIO GONÇALVES VIANA



CARTAS
— DO —
P.^E ANTÔNIO VIEIRA



DOMINGOS - BARREIRA - EDITOR - PÓRTO

TEIXEIRA LEITE

C A R T A S
DE
SÁ DE MIRANDA

COM PREFÁCIOS DE JOÃO DE BARROS
E
HERNÂNI CIDADE



1938



Padre António Vieira

Cartas
a
D. Afonso VI



Editorial Nova Ática



Carta da Abissínia de Arthur Rimbaud

Em todo o caso não esperem que o meu temperamento se torne menos vagabundo; pelo contrário, tivesse eu meios para viajar e não

fosse obrigado a ficar para trabalhar e ganhar a vida, não me veriam dois meses no mesmo sítio. O mundo é tão grande e tão cheio de regiões magníficas que para visitá-las todas nem a vida de mil homens bastaria. Mas, por outro lado, não gostaria de nadar a vagabundear na miséria, gostaria de ter alguns milhares de francos de rendimentos e poder passar o ano em dois ou três lugares

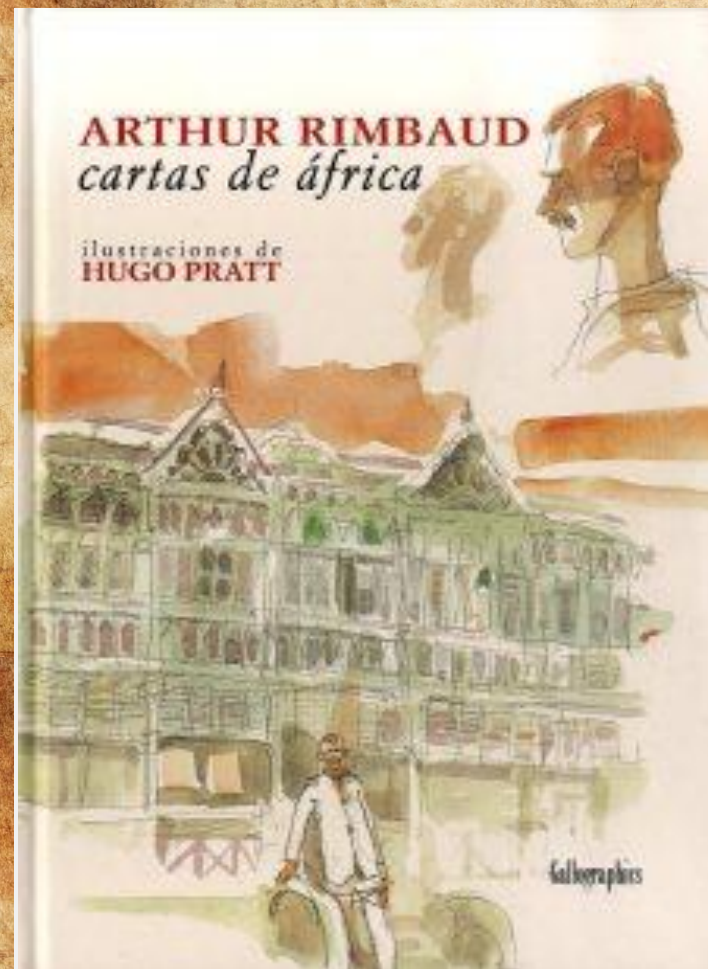
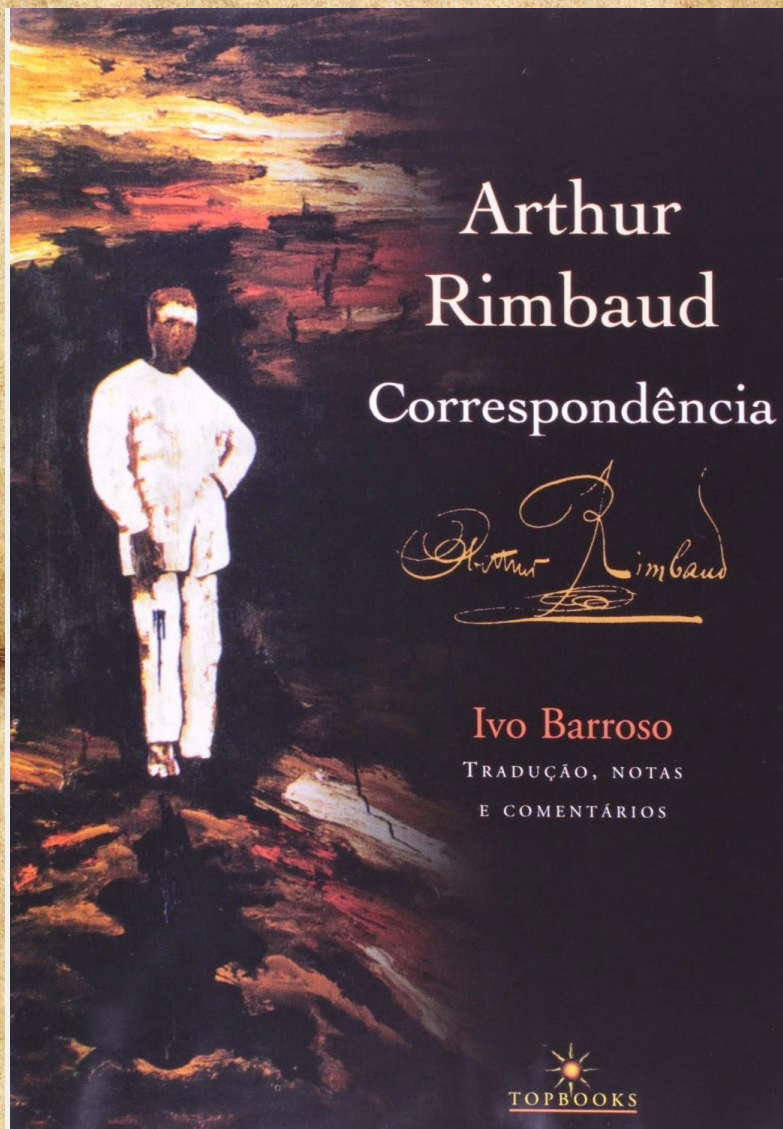
diferentes, vivendo modestamente, fazendo alguns negócios

para poder pagar as minhas despesas. Viver todo o tempo no mesmo sítio, hei-se sempre achar isso muito triste. Enfim, o mais provável é que uma pessoa vá para onde não quer, que faça o que não queria, e viva e morra de um modo totalmente diferente do que sempre desejou, sem esperar

qualquer espécie de compensação

(...) Assim como a razão, pode ser usada para fins pouco razoáveis, a vida esta apta a receber novos sentidos.

(...) Todos os meus meios são razoáveis, meus motivos e meu objetivo é que são loucos.(...) A questão é que os moralistas não admitem que dá razão se possa fazer um uso louco e da vida um ato de criação. (Rimbaud)

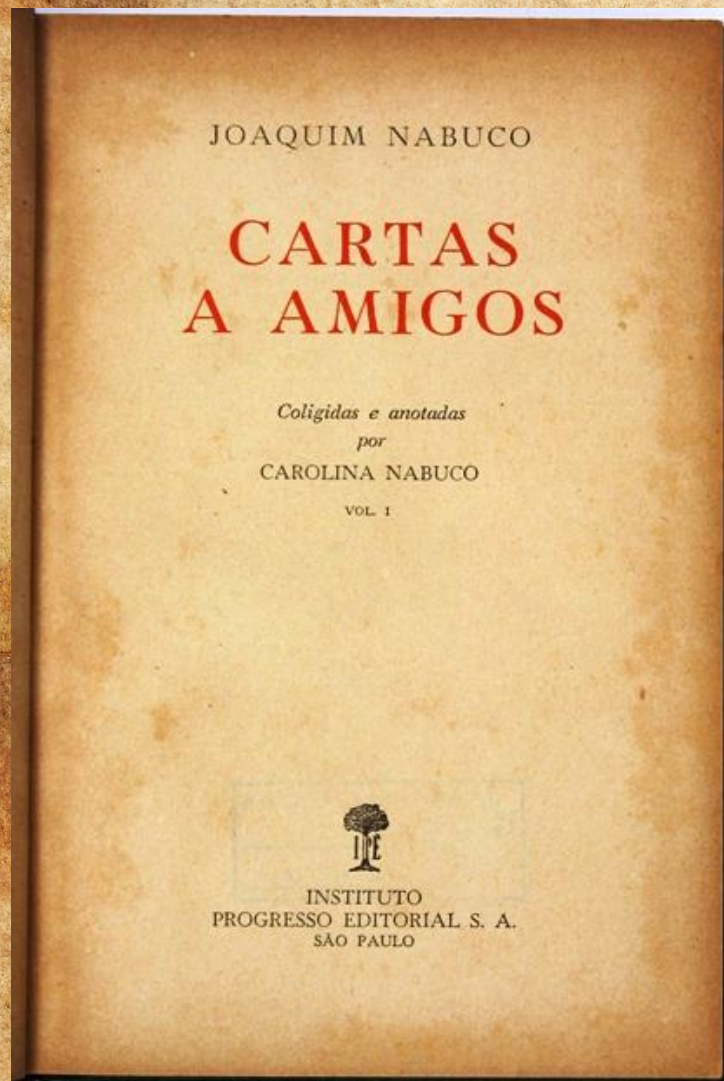
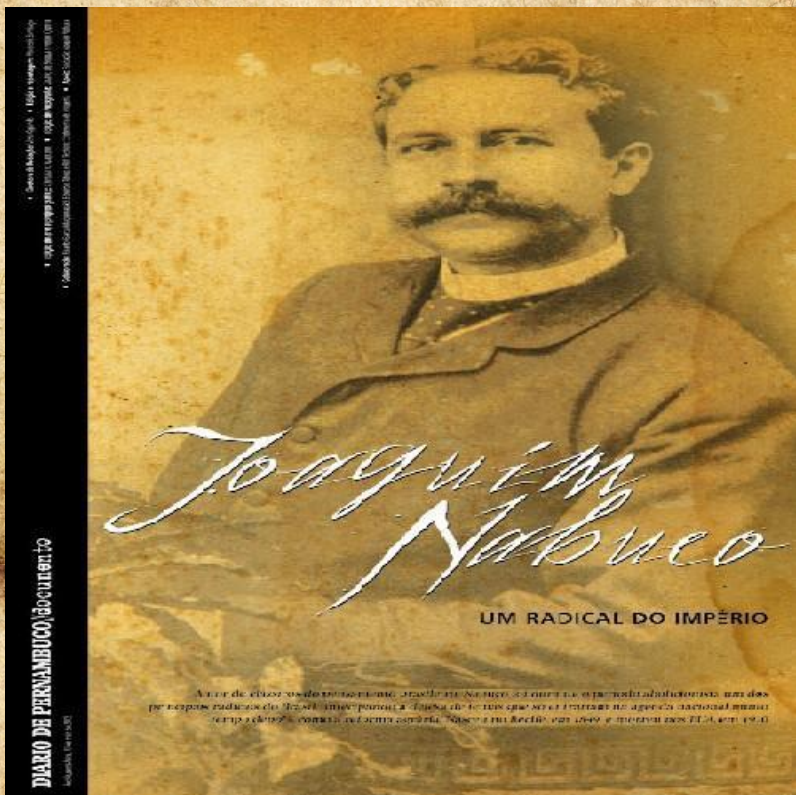


Leslie Bethell
José Murilo de Carvalho
(organizadores)

JOAQUIM NABUCO E OS ABOLICIONISTAS BRITÂNICOS

{CORRESPONDÊNCIA 1880-1905}







**WE
STAND
BY OUR
LEADERS**

**WE
STAND
BY OUR
LEADERS**

**WE
STAND
BY OUR
LEADERS**

**WE
STAND
BY OUR
LEADERS**

**WE
STAND
BY OUR
LEADERS**

**WE
STAND
BY OUR
LEADERS**

March 1962

SUNDAY 18

Week 12 (77-288) and in Lent

385/33/17/35

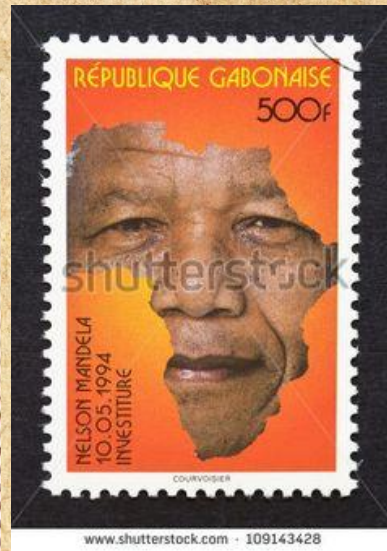
MONDAY 19

Week 12 (78-287)

March 1962

11.25 pm Kobbu & I leave by
train for Oudja.

We arrive at Oudja at 8 am &
met by an officer of Abu
meet Si Samal, Abdelkamel,
derrahmani, Larbi,
we detain Spoudi. I explain
situation in SA. We
shown around and at
noon we leave for Zgangan
military Base in which was
my Spanish mosque. We
shown the armaments
room and attend the
theatre.



“ Você não é amado porque é bom,
você é bom porque é amado.

- Nelson Mandela

“A educação e o ensino
são as mais poderosas
armas que podes
usar para mudar
o mundo.”



“...se podem aprender a
odiar, podem ser
ensinadas a amar.”





CARTAS DE Amílcar Cabral

A MARIA HELENA

A outra face do Homem

Organização
Iva Cabral | Mária Souto | Filinto Elísio



O conjunto das cartas, divididas essencialmente em duas décadas (1946-1959; 1950-1960), reflete o olhar de Amílcar sobre a vida, em duas componentes que o mesmo considera fundamentais e indissociáveis: o indivíduo e a sociedade. É nestes dois pilares que as reflexões do jovem assentam, tendo, por princípio orientador, a firmeza de uma vida que se sonha, se edifica e se completa em dois. E porque Cabral não se opôs ao seu quotidiano e ideais com Helena, estas cartas desenvolvem-se a vida em construção de um homem que acredita na interação ativa e afirmativa entre o indivíduo, a sociedade e a humanidade.

Carlos Lopes

Este texto epistolar torna-se instituição (no sentido em que há instituições de legitimação desta entidade, sendo uma delas a sua publicação, através da publicação pela Rosa de Porcelana Editora, com o apoio de duas outras instituições historicamente legitimadas pelo seu capital social, cultural e político, a Fundação Amílcar Cabral e a Fundação Calouste Gulbenkian), na medida em que a voz amícaliana, embora da intimidade e do privado, foi constantemente atravessada pela ideologia de uma razão pública que desmistifica a pauta da vida do seu autor.

Inocência Mata

Cabo Verde é Vida
Ceará 8/11/57

Am. M. Cabral - Maria Helena

Está perto de sua casa e de tu
pode ter boas notícias de sua vida. Amílcar
pe para me pelos melhores, o que aliás está
certo de me sempre sentes.

Eu sou muito popularmente, bem como
a família. Não - do lado de Luanda, mas
a leve e - muito perto em Luanda, onde
alguém minha casa. Na casa - 2 dias por
semana. Meu trabalho é de estafeta, mas
sempre se me apressando. Não há reunião.
No fim de tarde vou para o Sul - Dombe
Grande - Pseudela - para a 22ª fase do tra-
balho. A casa está como Professor de Ciências
e para isso fica em Luanda, o que está
já no desfalco da casa. A minha está
cada vez melhor.

Está sempre a muito. Mas abre o
olho para a vida e apressando. Não se esqueça. Hoje há
bons rapazes de homens: o que se se interessam pela
sua vida e o que se interessam pela vida de quem
seme. Vou e vou para uma reunião me obrigar todos.
Os rapazes são os rapazes - a família de Luanda.
Você, em sua inteligência, em a sua capacidade
pode ver muito além do que tens, a África. Não, se quiser
de ir e também pode ajudar muito, se "impulsão"
no meio de um ato de ser pelo e criar barreiras que a vida
comere um dia. - e outros, muito. Você está a tempo de
melhor: ou não se me pelos seus, para a vida. Eu, com alguns
rapazes vai todo o seu valor ao serviço da liberdade do povo.
Está se para ter a vida sem o seu vida. Entende-me, muito.
Abraço do Amílcar

Cabo Verde é Vida

AMILCAR CABRAL



João Cândido & a Revolta da Chibata

Rio de Janeiro 22 de Novembro de 1910

M. Ex. Sr.
Presidente da República Brasileira

Cumprir-nos, comunico a V. Ex. como chefe da Associação Brasileira dos Marinheiros e civildes brasileiros e republicanos não podendo mais suportar a protervidão na Marinha Brasileira a falta de proteção que a pátria nos dá e até então não chegou. Portanto a negro véo que nos cobria aos olhos de liberdade e progresso foy.

Abandonando todos os navios em nosso poder tendo ao seu bordo presoneiros todos os officiaes os quizes sem mais os flageladores da Marinha Brasileira não ser grandiosos, porque durante vinte annos da Republica ainda não foi bastante para pagarmos como se dadasse fundados em defesa da patria mandamos este honrada mensagem para que V. Ex. faça nos Marinheiros Brasileiros

depois possuermos os direitos sagrados que as leis da Republica nos facultou, acabando com as dadas penas, e nos dando outros meios que venham engradecer a Marinha Brasileira, sem assim como: retirar os officiaes incompetentes e indigodos de servirem a Nação Brasileira, reformar o regulamento geral e reorganizar que nos abtem, affirmar de que desapareça a Chibata e todo o publico castigo similhanter, que comente a cargo, sobre todos os ultimos Regos do M. Senado, José Carlos de Carvalho educar os Marinheiros que não tem competência para vestirem a armaria de guerra, mandar por em repar a tabella de serviço e fiarig que se acompanhava. Tem V. Ex. o prazo de dois (2) horas para mandarem-me a resposta satisfatoria sob pena de ver a patria amquiada.

Bando do Encarregado "S. Paulo" em 22 de Novembro de 1910.

Nota - não podera ser intarado pela a ida e volta do meu aqueiro.

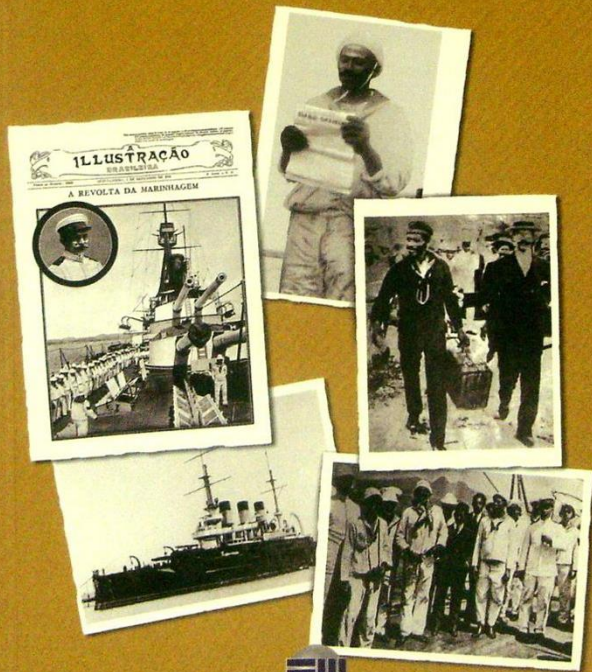
Marinheiros



CISNES NEGROS

Uma história da Revolta da Chibata

Mário Maestri



EDITORA MODERNA



BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Rio de Janeiro 22 de Novembro
de 1940

M^{te} Ex^{ta} Sr.
Presidente da República Bra-
zileira

Cumpro-vos, comunicar a
V. Ex^{ta} como chefe da Fração
Brazileira.

Nós Marinheiros, cidadãos brazi-
leiros e republicanos não podendo
mais suportar a escuridão na
Marinha Brasileira, a falta
de protecção que a patria nos
dá, e até então não nos chegou,
nos ferros e negros vós que nos
cobria aos olhos do patriotismo e en-
garado foz.

Quando se todos os navios em
nosso poder tendo ao seu bordo
presoneiros todos os officiaes os
quizes tem sido os gluzadores da
Marinha Brasileira não ser
grandesza, porque durante vinte
annos da Republica ainda não fa-
bastante para tratamos como ci-
dadãos fardados em despoza da
patria mandamos esta honrada
mensagem para que V. Ex^{ta}
faça nós Marinheiros Brazi-

leiros possuermos os direitos sagra-
dos que as leis da Republica nos
faculta, acabando com as desor-
dens, e nos dando outros gozos que
venham engradecer a Marinha
Brazileira, bem assim como reti-
rar os officiaes incompetentes e indi-
gosos de servir a Nação Bra-
zileira, reformar o Rodoço bural
e vergonhoso que nos abrem, affim
de que desapareça a chibata e de-
lo e outros castigos semelhantes, au-
gmentar o soldo sódo pelos ultimos
planos do M^{te} Senado, Tom Carlos
de Carvalho educar os Marinheiros
que não tem competencia para
servirem a architetura farda, man-
dar fazer um rego de tabella de servi-
ço piario, que a acompanhar.

Tem V. Ex^{ta} o prazo de dez (12)
horas para mandarmos a respos-
ta satisfatoria, sob pena de ver a
patria amigulada.

Bardo do Encampado "S. Pau-
lo" em 22 de Novembro de 1940.

Nota - não poder ser interram,
pida a ida e volta do men-
sageiro.

Marinheiros

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

ANO X — N. 8419

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE NOVEIRO DE 1910

Redacção — Rua do Ouvidor, 162

TERMINOU, DEFINITIVAMENTE, A SUBLEVAÇÃO DOS MARUJOS

O pavilhão encarnado desceu dos mastros dos possantes couraçados.

Os officiaes nomeados para commandarem os navios assumiram os seus postos.

Ainda a amnistia



O "Correio da Manhã" a bordo, antes dos vasos de guerra serem restituídos ao governo.

E'cos e novas informações sobre o movimento e medidas tomadas pelo governo.



Alguns o dizem, que referem a sua chegada a referidos navios, logo das 4h da tarde, ignorando a data da sua saída do porto e grande maioria de

trabalho de destruição e outros actos de violência.

Muito grande, aliado com a sua apanhação.

— O CAPITÃO DE MAR E GUERRA JERONIMO DE SAUS E SILVA

MESTRE SALA DOS MARES

Por João Bosco e Aldir Blanc

Há muito tempo nas águas
Da Guanabara
O dragão no mar
reapareceu
Na figura de um bravo
Feiticeiro
A quem a história
Não esqueceu
Conhecido como

Navegante negro
Tinha a dignidade de um
Mestre-sala
E ao acenar pelo mar
Na alegria das regatas
Foi saudado no porto
Pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por
Batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam
Das costas
Dos santos entre cantos

E chibatas

Inundando o coração,

Do pessoal do porão

Que a exemplo do feiticeiro

Gritava então

Glória aos piratas, às

Mulatas, às sereias

Glória à farofa, à cachaça,

Às baleias

Glórias a todas as lutas

Inglórias

Que através da

Nossa história

Não esquecemos jamais

Salve o navegante negro

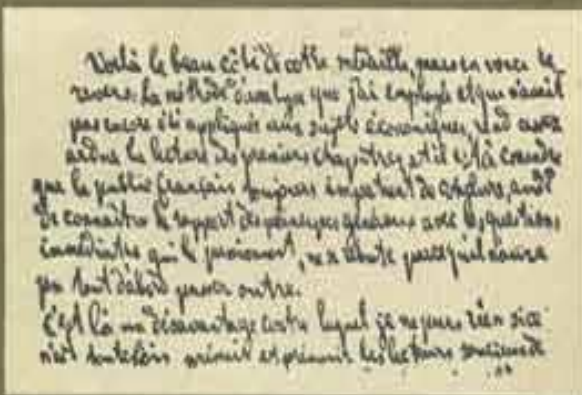
Que tem por monumento

As pedras pisadas do cais

100 Cartas Filosóficas e Outros Escritos

K. MARX F. ENGELS

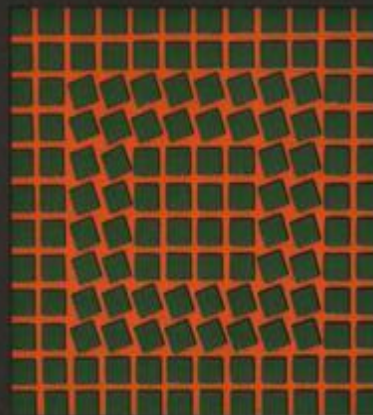
Cartas Filosóficas



e Outros Escritos

grijalbo

Karl Marx
Friedrich Engels



*Cartas sobre las
ciencias de la naturaleza
y las matemáticas*

EDITORIAL ANAGRAMA

**carta de amor de Karl Marx
à Jenny (sua companheira)**

Manchester, 21 de Junho de
1865.

Minha querida,

Escrevo-te outra vez porque me
sinto sozinho e porque me
perturba ter um diálogo contigo
na minha cabeça, sem que tu

possas saber nada, ou ouvir, ou
responder...

A ausência temporária faz bem,
porque a presença constante
torna as coisas demasiado
parecidas para que possam ser
distinguidas. A proximidade
diminui até as torres, enquanto as
ninharias e os lugares comuns, ao
perto, se tornam grandes. Os
pequenos hábitos, que podem

irritar fisicamente e assumir uma forma emocional, desaparecem quando o objecto imediato é removido do campo de visão. As grandes paixões, que pela proximidade assumem a forma da rotina mesquinha, voltam à sua natural dimensão através da magia da distância. É assim com o meu amor. Basta que te roubem de mim num mero sonho

para que eu saiba imediatamente que o tempo apenas serviu, como o sol e a chuva servem para as plantas, para crescer.

No momento em que tu desapareces, o meu amor mostra-se como aquilo que na verdade é: um gigante onde se concentra toda a energia do meu espírito e o carácter do meu

coração. Faz-me sentir de novo um homem, porque sinto um grande amor. (...) Não o amor do homem Feuerhach, não o amor do metabolismo, não o amor pelo proletariado – mas o amor pelos que nos são queridos e especialmente por ti, faz um homem sentir-se de novo um homem.

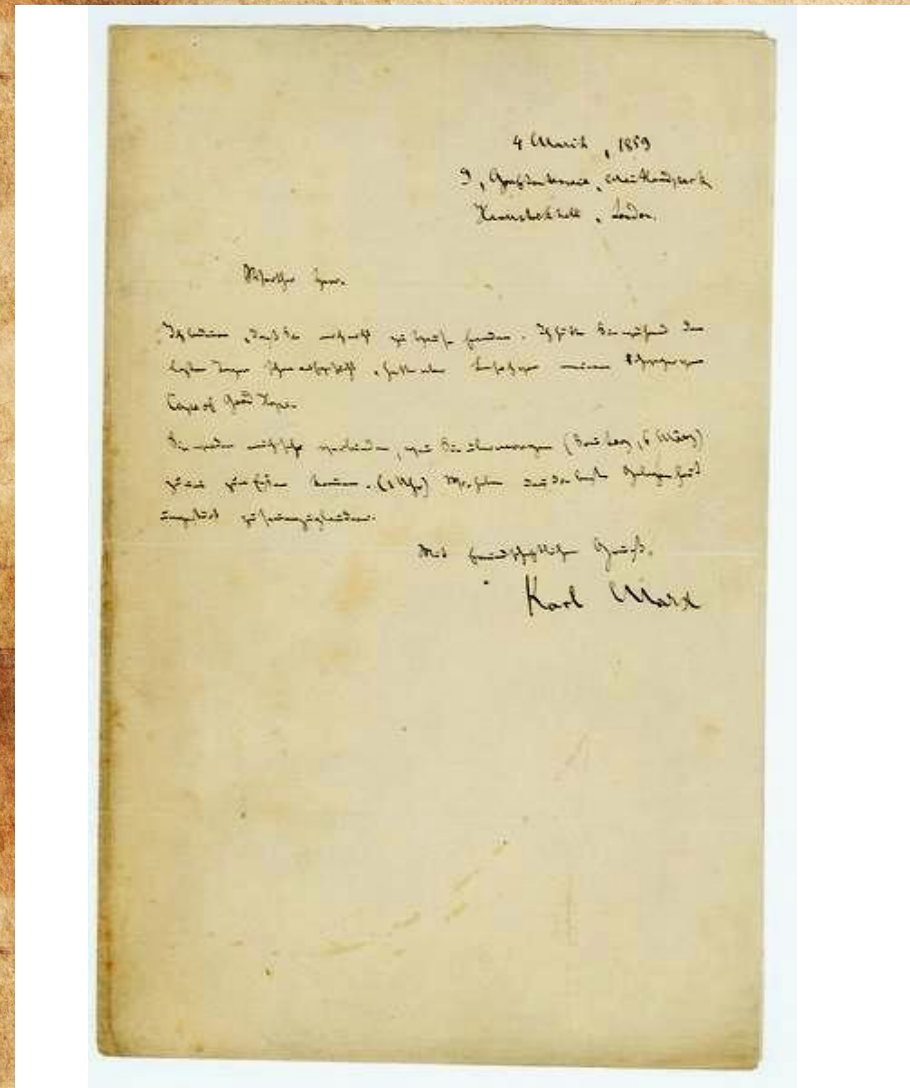
Há muitas mulheres no mundo e algumas delas são belas. Mas onde é que eu podia encontrar um rosto em que cada traço, mesmo cada ruga, é uma lembrança das melhores e mais doces memórias da minha vida? Até as dores infinitas, as perdas irreparáveis... eu leio-as na tua doce fisionomia e a dor

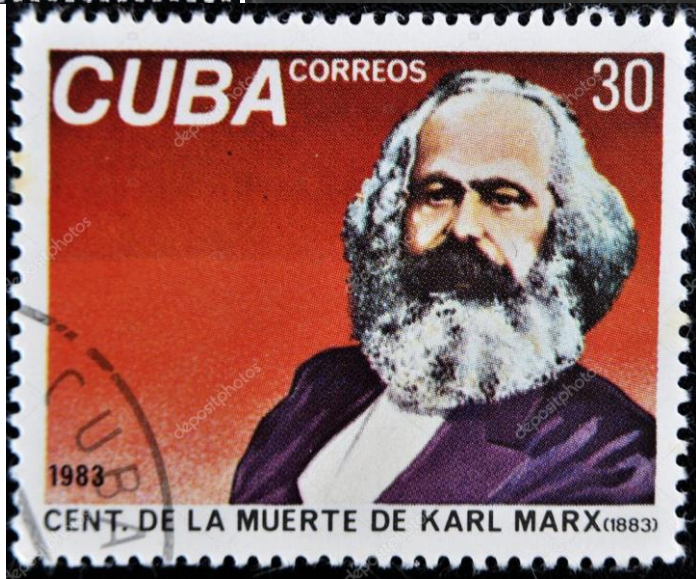
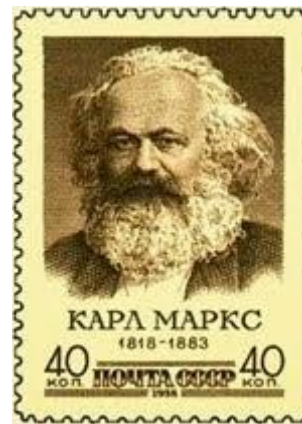
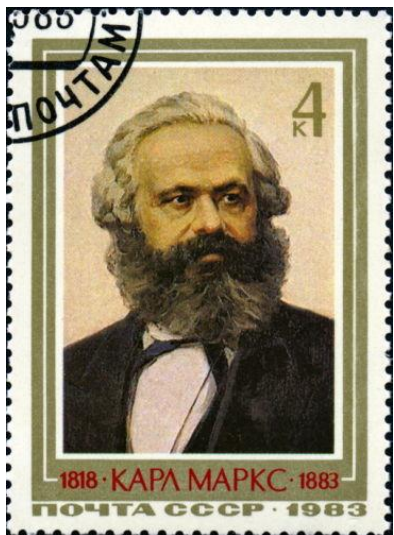
desaparece num beijo quando
beijo a tua cara doce.

Adeus, minha querida, beijo-te
mil vezes da cabeça aos pés,

Sempre teu,

Karl







Pequena violeta
recolhida no
tumulo de William
na tarde de 24
de novembro de
1942.

chico

os raios mornos que
ni. E hoje fico a pensar na divina
trama dos destinos espirituais. É im-
possível que sejamos apenas os amigos
do dia de hoje, e creio que as nossas
ligações têm raízes mais amplas e
profundas na casa eterna dos secul-
los sem fim. Os lares da Terra conti-
nuam no Infinito, assim como os
lares da espiritualidade continuam
neste mundo, não é?



AS CARTAS DE CHICO XAVIER

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA
CINTIA ALVES DA SILVA

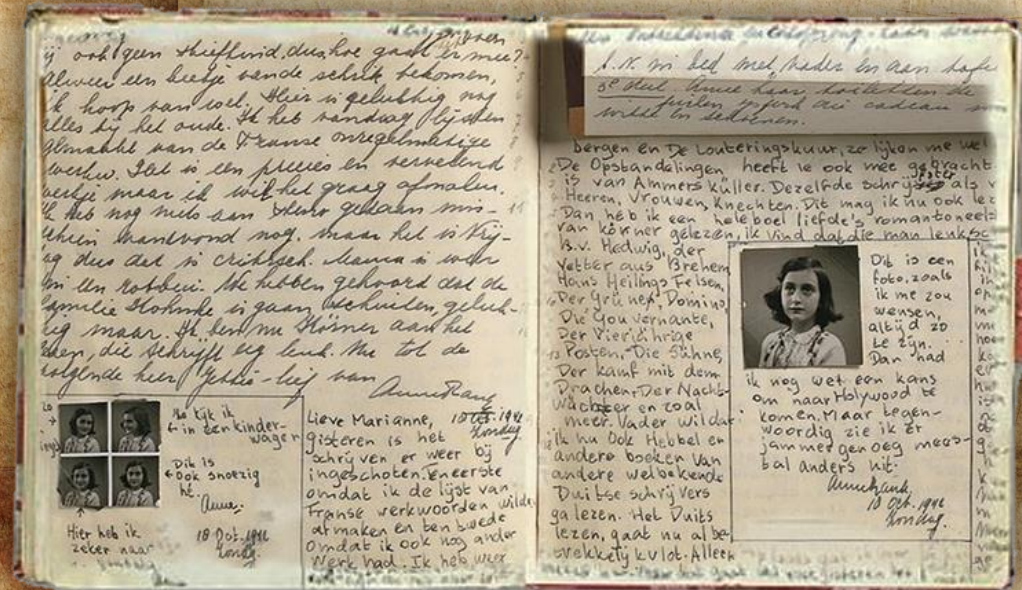
CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Capa do Estudo Acadêmico



"Quem mais, além de mim, vai ler estas cartas? Com quem mais, além de mim, posso procurar conforto? Estou sempre precisando de consolo, costume me sentir fraca, e com frequência deixo de atender às minhas expectativas. Sei disso, e todos os dias resolvo ser melhor".

Anne Frank



“Tenho vontade de escrever e necessidade
ainda maior de desabafar tudo o que está
preso em meu peito. O papel tem mais
paciência do que as pessoas.”

—O Diário de Anne Frank.







ANTONIO SKÁRMETA

O CARTEIRO E O POETA





"Eu sou antiquada e penso que ler livros é o passatempo mais glorioso que a humanidade alguma vez inventou".

Wisława Szymborska (escritora Polonesa que ganhou Prêmio Nobel em 1996).







ECT

Tava com cara que carimba
postais

Que por descuido abriu uma
carta que voltou

Levou um susto que lhe
abriu a boca

Esse recado veio pra mim,
não pro senhor

Recebo craque colante,
dinheiro parco embrulhado

Em papel carbono e barbante

E até cabelo cortado,
retrato de 3x4

Pra batizado distante
Mas, isso aqui, meu senhor,
É uma carta de amor
Levo o mundo e não vou lá
Levo o mundo e não vou lá
Levo o mundo e não vou lá
Levo o mundo e não vou...
Mas esse cara tem a língua
solta
A minha carta ele musicou
Tava em casa, a vitamina
pronta
Ouvi no rádio a minha carta
de amor
Dizendo: eu caso contente,
papel passado e presente

Desembrulhado o vestido
Eu volto logo, me espera
Não brigue nunca comigo
Eu quero ver nossos filhos
O professor me ensinou
fazer uma carta de amor
Leve o mundo que eu vou já
Leve o mundo que eu vou já
Leve o mundo que eu vou já
Leve o mundo que eu vou...

MÃOS

límpidas mãos que na noite se erguem
pedintes de óbolos que outras mãos
espargem

na rota do sândalo buscam essas mãos
a essência pura de África milenar

mãos esguias rudes mãos pretas de cor
lívidas de pensamento

doridas mãos que embalaram sóis
e luas e estrelas

e vidas sem porvir

mãos que desenharam rostos e
palavras

e todas as cores das aves solitárias

mãos que colheram café e gengibre e
fruta-pão

mãos doces como mel de abelhas em
cresta de junho

profundas e místicas como amêndoas
do Shara

mãos que acenderam lamparinas

para varrer da noite a escuridão

mãos que adormeceram como
borboleta

em cima de uma flor
mãos de avó, de mãe, de irmã
mãos de todas as mulheres que
carregam nas costas
a imortalidade do universo
para vós este poema
perfumado de cajamanga

OLINDA BEJA in “Aromas de
Cajamanga”





Não é mais preciso navegar...
Neologismar, sim!

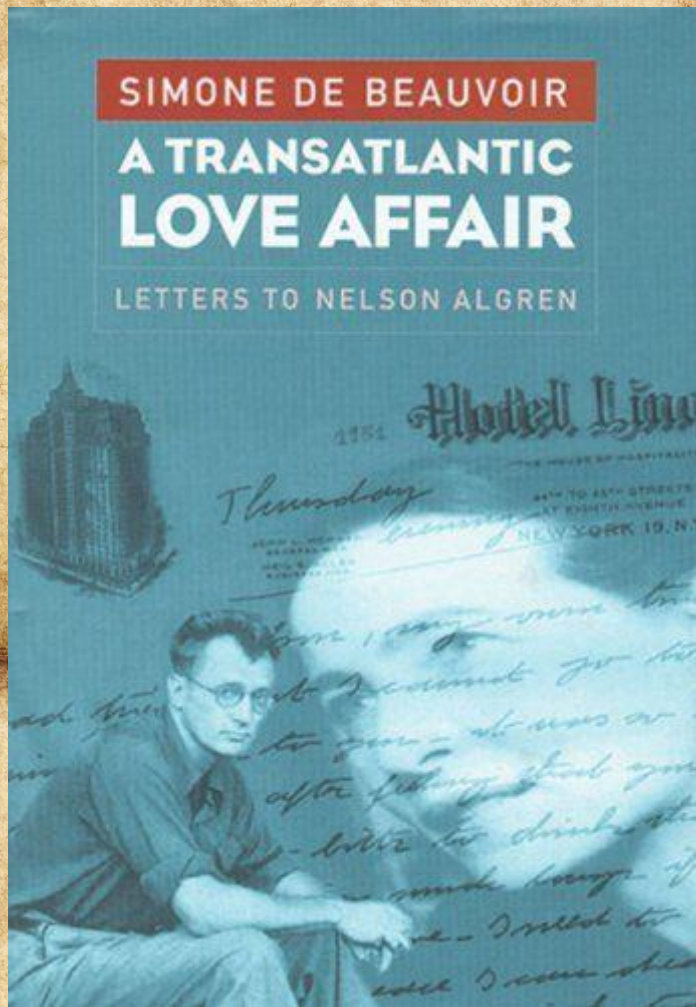
Não admitia a existência real do amor. Durante toda a vida, ele não passara de um substantivo mais que abstrato. Não se tratava de oposicionismo prosaico, mas é que o amor lhe parecia

demais grileiro, e, seu íntimo estava mais para as revoluções que para os latifúndios. Por anos a fio, vivera sem o amor; ele não lhe faltava. Em suas caixas coloridas e gavetas em ordem, não havia espaço para o amor. Nos mapas de fuga, espaço além, também não havia lugar para ele. Sua mochila era extremamente compacta. Até seus versos, néctar mais puro daquela alma menina, não conheciam o amor; dele nada diziam. Fora num encontro orquestrado pelas gotas estelares que os olhos esbarraram-se, comeram-se em um ritual sacro de anjos libertinos. E de lá, despontara em espiral o mais extraordinário neologismo, quem nem

Guimarães Rosa ousara criar. Agora, neologismava como quem, pela primeira vez, bebe o sal do mar e nos olhos, não se sabe se arde ou descortina; e na boca, não sabe se sufoca ou gargalha. Neologismava numa grandeza de pássaro que voa sem roteiro e, quando quer, volta. Seu neologismo agigantava, à medida que o suor lhe aguava, e, as mãos entrelaçadas, farfalhavam-lhe sua terra. Neologismava tanto, que até transmutara-se. Fizera um puxadinho para abrigar aqueles que escoltavam o neologismo. Já não falava; havia riso em excesso nos cantos de sua boca e eles adormeciam as palavras. Já não

dormia; os sonhos lhe arrastavam a todo instante e, neles, o neologismo alastrara-se. De tanto neologismar, perdeu o tato com as palavras, perdia-se pelas ruas, perdia a chave do sótão onde adormeciam, engasgava-as...Aí descobriu que neologismar lhe bastava.

Erika Jane Ribeiro - [Pók Ribeiro]



CARTAS AL CASTOR

Y A ALGUNOS OTROS

EDICIÓN, PRESENTACIÓN Y NOTAS
DE SIMONE DE BEAUVOIR

1926-1939

Jean-Paul Sartre



Testimonio Edhasa

Mon cher Sartre,
Voilà vos os, que je sors de
remerciements. Je me souviens
aussi qu'au Castor de toujours
travailler. Et bien. Comme vous
fait du mauvais travail avec nos
amis - le mauvais que j'en dis.
Et faites m'en dire à votre retour.
Nous faisons une soirée désolée.
Amities
Camus

Carta de Camus a Sartre

***Carta de Albert Camus a
Louis Germain, pouco
depois de ter recebido o
prémio Nobel***

Caro Monsieur Germain:

Deixei extinguir-se um pouco o ruído que me rodeou todos estes dias antes de lhe vir falar com todo o coração. Acabam

de me conceder uma honra excessiva, que não procurei nem solicitei. Mas quando me inteirei da notícia, o meu primeiro pensamento, depois de minha mãe, foi para o senhor. Sem si, sem a mão afectuosa que estendeu ao garoto pobre que eu era, sem os seus ensinamentos e exemplo, nada de tudo isso

teria acontecido. Não imagino um mundo com essa espécie de honra. No entanto, constitui uma oportunidade para lhe dizer o que foi, e ainda é para mim, assegurar-lhe que os seus esforços, o seu trabalho e o coração generoso que sempre empregava ainda se encontram vivos num dos

seus pequenos alunos que, apesar da idade, não deixou de ser o seu grato estudante. Abraço-o com todas as minhas forças.

Albert Camus,

19 de Novembro de 1957



EN AVANT!

LE JOURNAL



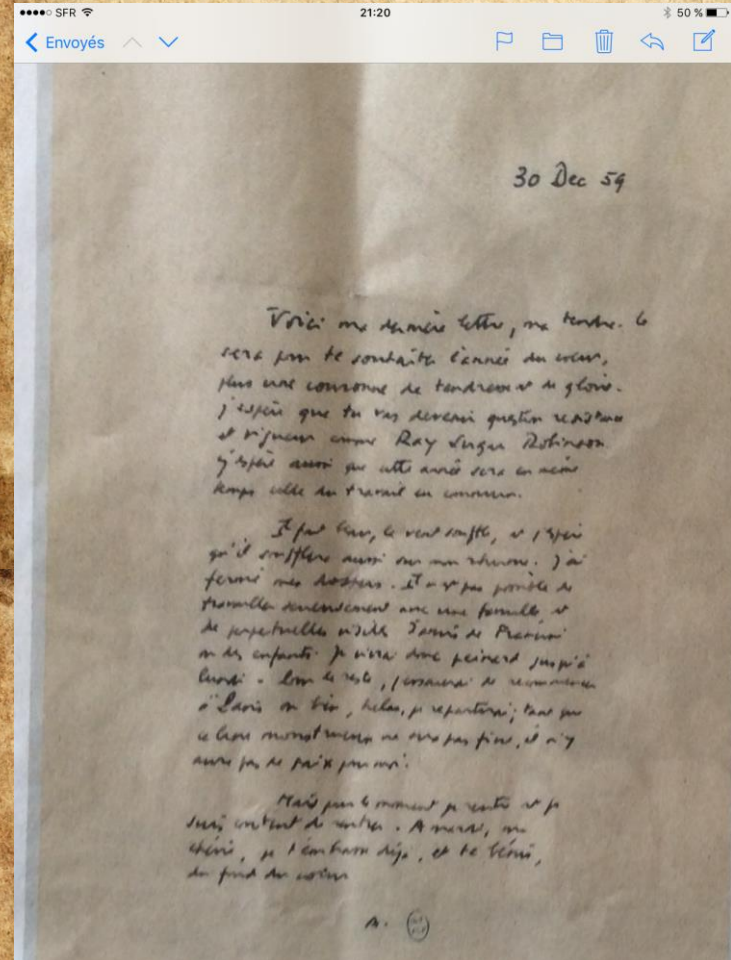
Le Journal de Paris

PARIS

Albert Camus
CARTAS
A UN AMIGO ALEMAN



TUSQUETS
EDITORES



Octavio Paz

SOR JUANA
INES DE LA CRUZ

Las Trampas de la Fe

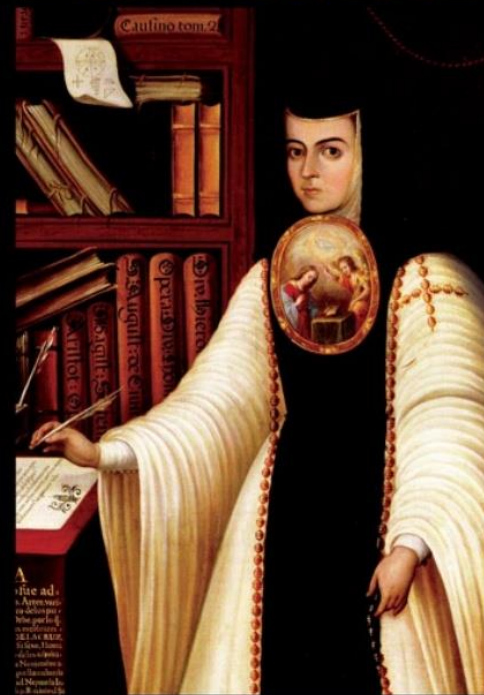
Lengua y estudios literarios



Tercera edición

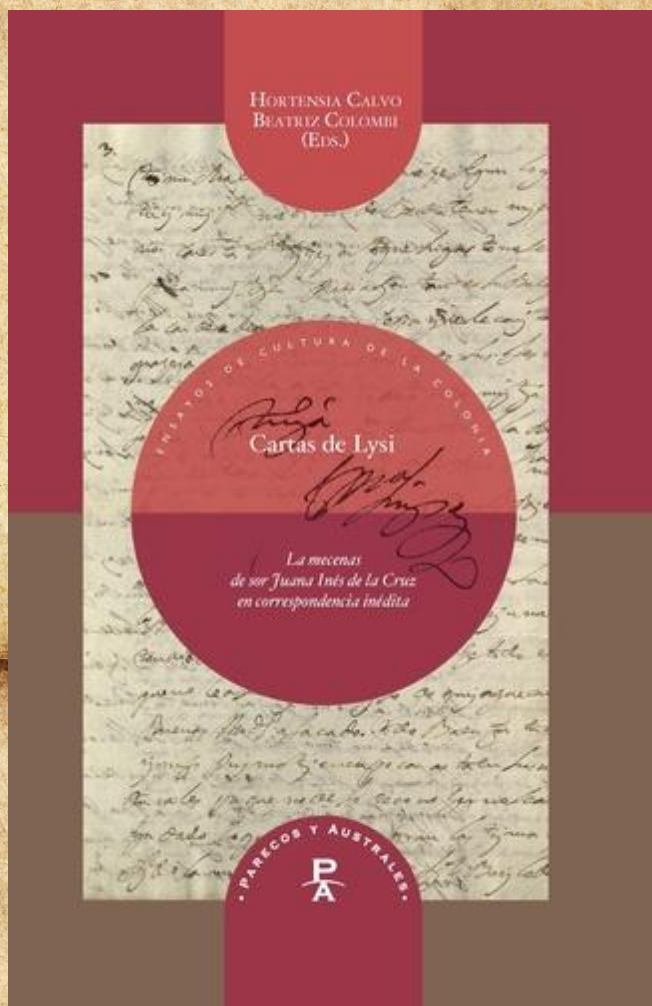
Juana Inés de la Cruz

CARTAS



Correspondencia, Biografías y Autobiografías

libros
red



CARTA A
SOR FILOTEA
DE LA CRUZ

SOR JUANA INÉS
DE LA CRUZ

Planeta



z. H. Kofloß Duino bei Nabresina,
auf dem Gipfel des Pauland.

Am 5. März 1912.

Buchhandlung L. Vogelsberger,
Larmstadt,

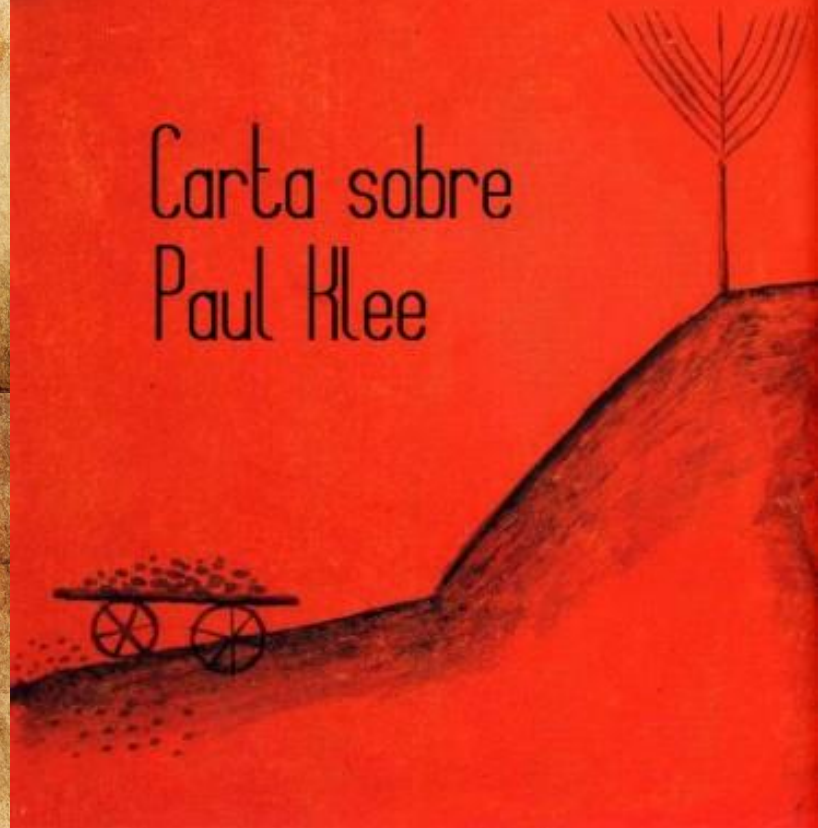
Ihre großtätige Gabe,
das Buch „Mir zur Feier“ agjittius
mit uns in seiner neuen Form: die
darin enthaltenen Gedichte sind aber, fast
unverändert, in den „Liedern“ die frühen
Gedichte“ übergegangen, den Sie im
Insel-Verlag, Leipzig, finden.

hochachtungsvoll:

Rainer Maria Rilke

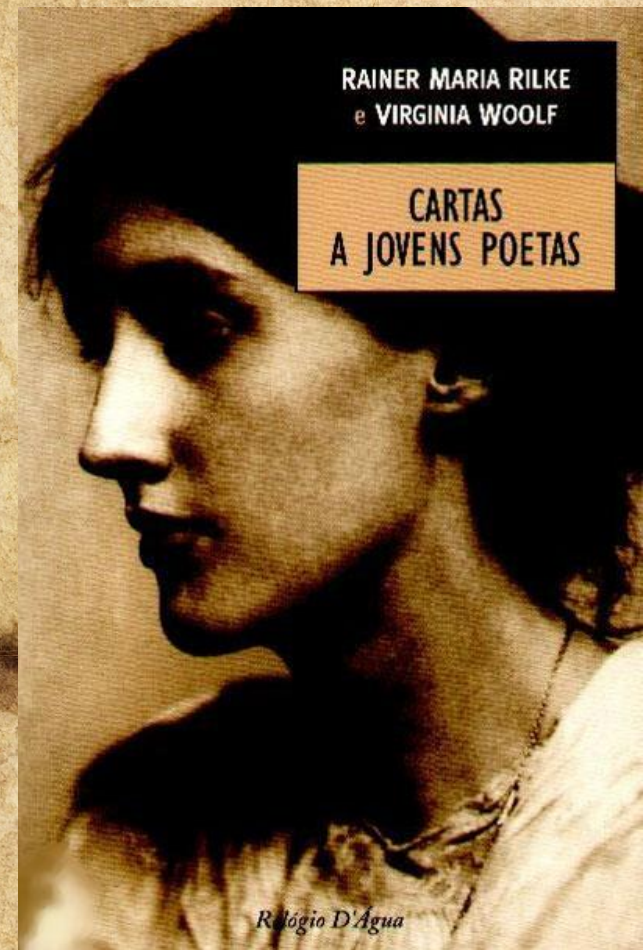
RAINER MARIA RILKE

Carta sobre
Paul Klee



Sua carta alcançou-me apenas há poucos dias. Quero agradecer-lhe a grande e amável confiança. Pouco mais posso fazer. Não posso entrar em considerações acêrca da feição de seus versos, pois sou alheio a tôda e qualquer intenção crítica. Não há nada menos apropriado para tocar numa obra de arte do que palavras de crítica, que sempre resultam em mal-entendidos mais ou menos felizes. As coisas estão longe de ser tôdas tão tangíveis e dizíveis quanto se nos pretenderia fazer crer; a maior parte dos acontecimentos é inexprimível e ocorre num espaço em que nenhuma palavra nunca pisou. Menos suscetíveis de expressão do que qualquer outra coisa são as obras de arte, — seres misteriosos cuja vida perdura, ao lado da nossa, efêmera.

Rainer Maria Rilke



Marco Lucchesi

ARTESIA

ensaios
José Augusto

IMATERIA



SANTOS, Indios nos Arradorea.



Serie em profa No. 134

CORREIO



revista

mangues
& letras